

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL CEARENSE CRESCE 1% EM AGOSTO, ALCANÇANDO O 4º MELHOR DESEMPENHO DO PAÍS

1. Produção Física Industrial Ajustada Sazonalmente

A produção física industrial de Agosto em comparação a Julho para o nível nacional permaneceu, praticamente inalterada, com leve taxa positiva centesimal ajustada sazonalmente. Tal resultado foi bem diferente do ocorrido no mesmo mês de anos anteriores (Agosto de 2012, com +1,48% e de 2010 com -0,45%).

Na mesma comparação, foi possível notar que a produção física industrial registrou taxas positivas em sete dos 13 estados pesquisados (Tabela 01). O maior crescimento ocorreu no Paraná com 3,6% ajustado sazonalmente. Os demais incentivos de produção verificados se deram nos estados de Goiás (1,7%), Santa Catarina (1,6%), Ceará (1,0%), São Paulo (0,6%), Minas Gerais (0,3%) e Rio Grande do Sul (0,2%).

Na contramão do observado, Bahia (-8,6%) e Rio de Janeiro (-4,2%) apresentaram taxas negativas mais acentuadas, seguidos do Pará (-1,6%), Espírito Santo (-1,4%), Pernambuco (-0,8%) e Amazonas (-0,7%). Esses resultados apontam que o Ceará se faz presente no grupo dos Estados que apresentaram recuperação na atividade industrial em Agosto deste ano.

Tabela 01: Produção Física Industrial – Estados Selecionados – Agosto/2013 (%)^(*)

Estados	Varição Ajust. Sazonalmente (Ago 13/ Jul 13)	Varição Mensal (Ago 13/Ago 12)	Varição Acumulada no Ano	Varição Acumulada de 12 Meses
Paraná	3,6	12,3	3,1	-2,9
Goiás	1,7	2,0	3,0	2,4
Santa Catarina	1,6	1,5	1,0	0,1
Ceará	1,0	5,6	2,7	0,8
São Paulo	0,6	-3,4	1,6	1,1
Minas Gerais	0,3	-4,5	-0,8	1,2
Rio Grande do Sul	0,2	5,8	6,0	1,4
Amazonas	-0,7	-3,2	2,3	-1,1
Pernambuco	-0,8	-0,4	0,8	-0,5
Espírito Santo	-1,4	-5,9	-8,4	-7,7
Pará	-1,6	-1,6	-7,7	-5,6
Rio de Janeiro	-4,2	-3,9	0,9	-0,2
Bahia	-8,6	-0,3	5,9	6,6
Brasil	0,0	-1,2	1,6	0,7

Fonte: PIM-PF/IBGE.

(*) Ordenado pela variação sazonal.

2. Variação Mensal da Produção Física Industrial

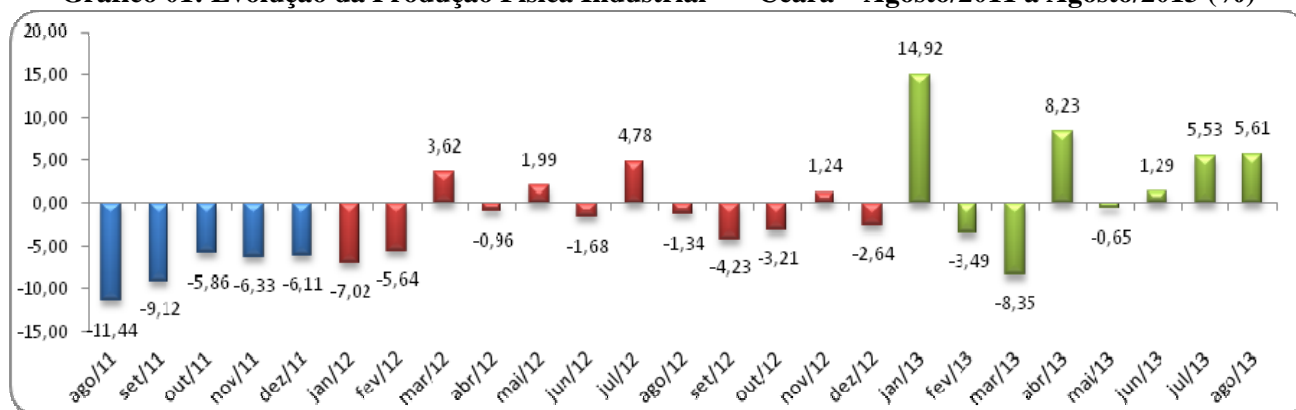
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção física industrial em nível nacional registrou queda de 1,2% em agosto de 2013. Dentre os treze Estados pesquisados, oito apresentaram queda na produção, na mesma comparação.

Alguns desses Estados chegaram a apresentar queda significativa, como é o caso do Espírito Santo (-5,86%), Minas Gerais (-4,45%), Rio de Janeiro (-3,86%), São Paulo (-3,41%) e Amazonas (-3,15%). Outros três Estados também registraram retração na atividade industrial na mesma comparação, como Pará (-1,63%), Pernambuco (-0,40%) e Bahia (-0,31%). Em compensação, outros revelaram um bom desempenho na produção industrial na comparação com agosto de 2012, a exemplo do Paraná (12,32%), Rio Grande do Sul (5,82%) e Ceará (5,61%). Já Goiás (1,96%) e Santa Catarina (1,49%) apresentaram um leve crescimento na mesma comparação. (Tabela 01).

Com relação ao estado do Ceará, pode-se observar pelo Gráfico 01, a seguir, que a produção física industrial vem apresentando, de forma mais usual, taxas mensais positivas de crescimento a partir de Janeiro de 2013, os quais podem ser explicados pelas bases de comparações reduzidas de 2012. Em Agosto de 2013, o Estado apresentou a terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação.

Ademais, de acordo com a Tabela 01, vemos que o Ceará apresentou acréscimo de 5,6%, sendo o segundo maior desempenho nacional, abaixo apenas do resultado alcançado pelo Paraná (12,3%). No acumulado do ano, até agosto de 2013, a produção industrial cearense registrou expansão de 2,7%.

Gráfico 01: Evolução da Produção Física Industrial^(*) – Ceará – Agosto/2011 a Agosto/2013 (%)



Fonte: PIM-PF/IBGE.

(*) Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior = 100)

Enquanto isso, no acumulado do ano, o Brasil apresentou variação positiva de 1,6% em 2013, recuperando-se da queda observada em igual período de 2012 que foi de -3,4%. Apenas três Estados brasileiros apresentaram variação negativa no acumulado de 2013, sendo eles Espírito Santo (-8,4%), Pará (-7,7%) e Minas Gerais (-0,8%). Os maiores índices acumulados foram observados nos Estados do Rio Grande do Sul (6,0%), Bahia (5,9%), Paraná (3,1%), Goiás (3,0%), Ceará (2,7%) e Amazonas (2,3%). Os Estados restantes apresentaram

leve crescimento no acumulado do ano de 2013, sendo eles: São Paulo (1,6%), Santa Catarina (1,0%), Rio de Janeiro (0,9%) e Pernambuco (0,8%).

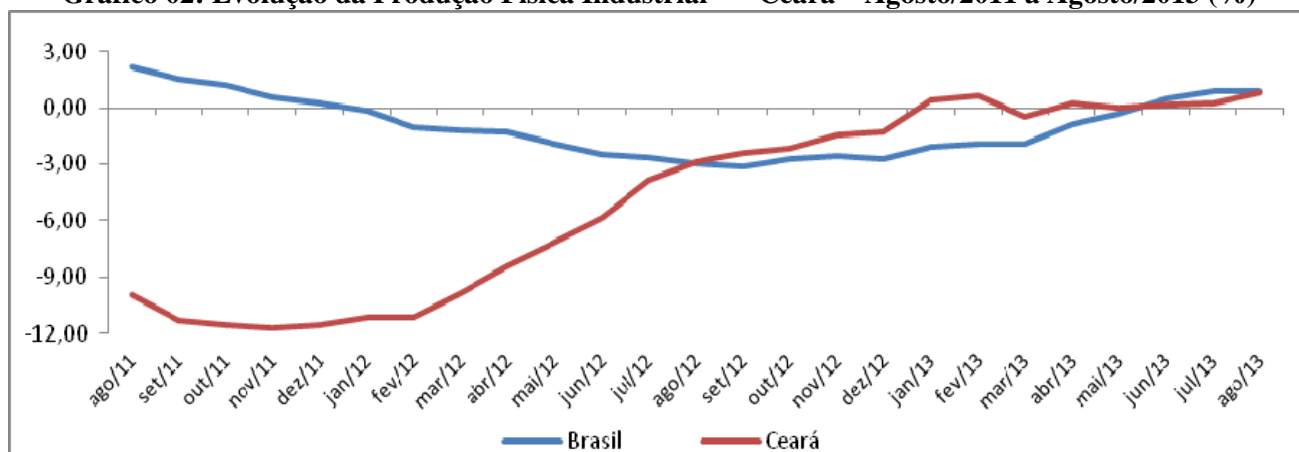
Dentre os fatores que podem ser apontados como possíveis causas para esse resultado têm-se os efeitos negativos da crise mundial sobre a economia do país que se intensificou bastante ao longo do ano de 2011 e vem se mostrando bastante ativo nesse início de 2012. Além disso, soluções adotadas pelos países em crise estão causando valorização da moeda nacional, resultando em perda de exportações pelos principais estados produtores e exportadores de produtos industrializados. E, por fim, é cada vez mais evidente a baixa competitividade dos produtos nacionais frente aos principais concorrentes internacionais, sendo esta atualmente uma das principais preocupações do Governo Federal.

3. Comparação do Acumulado de 12 meses da Produção Física Industrial

Na análise da variação acumulada de 12 meses (Gráfico 02), o país registrou acréscimo de 0,7% em agosto último comparativamente ao mesmo período imediatamente anterior. Vale destacar que o resultado assinalado diferiu do acumulado até agosto/12 quando o país havia registrado queda de 2,79%. Com isso, houve reversão do crescimento a partir de maio de 2013, quando se observa o início de uma tendência de alta na produção industrial nacional.

Ainda em relação ao Gráfico 02, observa-se uma tendência semelhante da produção industrial brasileira e cearense a partir de agosto de 2012, quando a partir de então, observa-se um desempenho similar com aceleração desse setor, com a produção industrial do Ceará passando a apresentar resultados superiores, enquanto que a indústria brasileira passou a retomar, gradativamente, os resultados positivos, quando ultrapassou os cearenses em Junho. Em agosto, o índice do acumulado de 12 meses para o Brasil registrou um acréscimo de 0,92%, enquanto para o Ceará mesmo índice registrou 0,85%.

Gráfico 02: Evolução da Produção Física Industrial (*) –Ceará – Agosto/2011 a Agosto/2013 (%)



Fonte: PIM-PF/IBGE.

(*) Índice acumulado de 12 meses (Base: últimos 12 meses anteriores = 100)

Analisando-se o desempenho no acumulado de 12 meses da produção física industrial em sete dos 13 estados pesquisados (Tabela 02), foram observadas taxas positivas até agosto de 2013. O estado da Bahia foi o que apontou a maior alta com 6,6%, sendo seguido pelos estados de Goiás (2,36%), Rio Grande do Sul (1,37%), Minas Gerais (1,22%), São Paulo (1,07%), Ceará (0,85%) e Santa Catarina (0,09%). Em contrapartida, os

estados do Espírito Santo (-7,67%), Pará (-5,6%) e Paraná (-2,88%) assinalaram as principais retrações nesse indicador.

Tabela 02: Comparação do Desempenho no Acumulado de 12 Meses da Produção Física Industrial^(*) – Estados Selecionados (%)^()**

Estados	Var. Acum. 12 Meses (Ago/2012)	Var. Acum. 12 Meses (Ago/2013)
Bahia	0,42	6,6
Goiás	6,96	2,36
Rio Grande do Sul	-2,02	1,37
Minas Gerais	-1,13	1,22
São Paulo	-4,85	1,07
Ceará	-2,91	0,85
Santa Catarina	-4,24	0,09
Rio de Janeiro	-4,52	-0,24
Pernambuco	3,9	-0,55
Amazonas	-2	-1,14
Paraná	3,91	-2,88
Pará	0,67	-5,6
Espírito Santo	-3,54	-7,67
Brasil	-2,79	0,65

Fonte: PIM-PF/IBGE.

(*) Índice acumulado de 12 meses (Base: últimos 12 meses anteriores = 100)

(**) Ordenado pela variação de 12 meses até Agosto/2013.

4. Resultados Setoriais

A fim de visualizar melhor o desempenho da indústria cearense, faz-se importante analisar o comportamento dos principais setores, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Seis de um total de dez setores pesquisados na indústria cearense apresentaram crescimento mensal em agosto de 2013 comparado ao mesmo mês do ano de 2012 (Tabela 03). Destaque especial é dado à indústria de Calçados e artigos de couro que registrou alta de 37,2%, seguida da expansão da indústria de Refino de petróleo e álcool (31,7%), indústria Têxtil (8,7%), indústria de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,1%), indústria de Produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos (5,5%) e indústria de Minerais não metálicos (3,0%).

No entanto, outros quatro setores da indústria cearense registraram forte baixa, a exemplo da indústria de metalurgia básica que apontou a maior queda dentre todos os setores investigados (-36,1%), seguida da indústria de produtos químicos (-13,1%), vestuário e acessórios (-3,4%) alimentos e bebidas (-1,9). Vale destacar que a indústria cearense como um todo, no mês de agosto, registrou taxa positiva superior à nacional, na comparação com agosto de 2012. (Tabela 03).

Tabela 03: Produção Física Industrial por Setores^(*) – Brasil e Ceará – Jul.-Ago./2013 (%)^()**

Setores	BRASIL					CEARÁ				
	Variação Mensal (2013)			Var. acum. Ano (2013)	Var. acum. 12 Meses (2013)	Variação Mensal (2013)			Var. acum. Ano (2013)	Var. acum. 12 Meses (2013)
	Jun.	Jul.	Ago.			Jun.	Jul.	Ago.		
Calçados e artigos de couro	7,8	14,4	8,3	6,5	3,6	26,1	35,8	37,2	25,6	21,2
Refino de petróleo e álcool	5,7	9,7	7,4	8,6	7,7	32,2	42,8	31,7	23,4	18,1
Têxtil	-1,8	1,8	-2,0	-3,1	-2,7	4,1	17,4	8,7	9,8	14,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6,1	7,6	0,5	6,8	4,6	-63,3	-54,1	8,1	-67,2	-70,3
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-4,3	4,8	-1,2	-1,4	-1,0	0,9	-19,6	5,5	-8,5	-8,5
Minerais não metálicos	2,6	1,6	-0,2	0,6	-0,1	7,8	-3,0	3,0	6,8	5,3
Alimentos e bebidas	-	-	-	-	-	-3,9	-3,8	-1,9	-1,1	-4,3
Vestuário e acessórios	-1,3	-0,2	3,5	-1,5	-3,2	17,2	-2,4	-3,4	-2,8	-7,0
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-13,2	-6,6	-13,1	-11,7	-12,3
Metalurgia básica	0,2	-0,8	-0,3	-3,0	-3,3	-5,4	0,7	-36,1	1,0	-0,6
Indústria geral	3,2	1,7	-1,2	1,6	0,7	1,3	5,5	5,6	2,7	0,8

Fonte: PIM-PF/IBGE.

(*) Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior = 100)

(**) Ordenado pela variação mensal de Agosto/2013 do Ceará.

No tocante à variação acumulada no ano, cinco setores apresentaram taxas positivas de crescimento: calçados e artigos de couro (25,6%), refino de petróleo e álcool (23,4%), têxtil (9,8%), minerais não metálicos (6,8%) e metalurgia básica (1,0%), todas elas bem acima de suas respectivas taxa nacionais. (Tabela 03).

Apenas quatro setores apresentaram variação positiva no acumulado de 12 meses, que foi calçados e artigos de couro (21,2%), refino de petróleo e álcool (18,1%), têxtil (14,1%) e minerais não metálicos (5,3%). O setor que apresentou a maior queda no acumulado de 12 meses, até agosto de 2013, foi máquinas, aparelhos e materiais elétricos com variação negativa de 70,3%, seguido por produtos químicos (-12,3%), produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos (-8,5%), vestuários e acessórios (-7,0%), alimentos e bebidas (-4,3%) e metalurgia básica (-0,6%), sendo todas essas reduções mais intensas que as observadas nos respectivos setores em âmbito nacional, com exceção da Metalurgia básica, que variou -3,3% no acumulado de 12 meses no Brasil. (Tabela 03).

O setor que apresentou a melhor performance, nesse tipo de comparação, foi calçados e artigos de couro, visto que, desde novembro de 2012 registra taxas positivas. Em seguida vêm refino de petróleo e álcool e têxtil com avanços significativos no índice. O setor máquinas, aparelhos e materiais elétricos deteve o pior índice no acumulado de 12 meses, apresentando tendência descendente desde Janeiro de 2012, quando alcançou taxa positiva de 72,37%.

5. Considerações Finais

As indústrias brasileira e cearense, após a crise internacional que se instalou nos meses finais de 2008, não apresentou ainda sinais claros de uma retomada de crescimento sustentável. Alguns aspectos têm limitado sobremaneira a retomada do crescimento, entre eles a elevada taxa de inflação que se encontra perto do teto da meta estabelecida pelo Banco Central. Outro fator que impõe amarras adicionais à recuperação do setor, diz respeito ao atual patamar de juros praticados pelo mercado que, segundo analistas, deverá manter a tendência de alta para além de 2013, para lidar com pressões inflacionárias originárias principalmente de alguns setores da economia (alimentos e bebidas e setor serviços, por exemplo).

No quadro atual, desafios de natureza estrutural, como a baixa competitividade industrial e a reduzida taxa de investimento, refletem-se no baixo crescimento e dificulta sua recuperação. Elevar a produtividade e reduzir o custo de produção torna-se imperioso para elevar a competitividade do setor industrial brasileiro e, especificamente, o cearense. Nota-se que a implementação de políticas incipientes e, por vezes, incompletas, aliadas a uma manutenção de uma política fiscal expansionista, que impõe ao setor produtivo elevação de custos, não geram os efeitos suficientes para reverter o atual quadro do setor.

Embora com a melhora gradativa do atual quadro econômico, o grande desafio é assegurar que essa melhora seja mais intensa e permanente.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Odorico de Moraes Eloy da Costa
Witalo de Lima Paiva
Marcos Renan Vasconcelos Magalhães

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba
Fone: (85) 3101.3496